

Trabalho e educação: transformações na gestão e organização dos processos produtivos e a precarização da educação¹

Flávio Pereira Diniz²

Introdução

O presente texto trata-se da atividade de conclusão da disciplina Sociologia do Trabalho do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFG, ministrada no 1º semestre de 2010 e tem como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa bibliográfica acerca do tema “trabalho e educação” a partir da abordagem da produção científica (teórica e empírica) de pesquisadores e especialistas sobre o assunto, discutindo as implicações da interação entre os dois campos no atual estágio de desenvolvimento do capitalismo, notadamente marcado pela reestruturação produtiva. Toma-se como objeto de análise as transformações tecnológicas e organizacionais no processo produtivo e seus impactos na qualificação da força de trabalho. Com ênfase no caso brasileiro, procura-se discutir a inter-relação entre trabalho e educação explicitando os efeitos das mudanças tecnológicas e organizacionais nas relações de trabalho em face às novas exigências de formação para o mundo do trabalho.

Metodologia

A partir de uma bibliografia básica sobre a temática, proposta pelo ministrante da disciplina, outras fontes foram pesquisadas e incorporadas ao trabalho como bibliografia complementar, resultando em um texto que foi objeto de apresentação em forma de seminário. Com o acúmulo deste trabalho inicial, optou-se por aprofundar a pesquisa, com vistas à elaboração de um artigo.

Resultados e discussão

As recentes mudanças tecnológicas, com a transição da base técnica eletromecânica para a utilização intensiva da microeletrônica, acarretam uma série de transformações no processo de produção, nas formas de organização do trabalho, nos padrões de consumo e, por conseguinte, no processo de formação e qualificação da força de trabalho, ou seja, nas práticas pedagógicas do campo educacional.

As inovações tecnológicas aliadas aos novos processos de produção geram determinadas exigências de qualificação para o trabalhador frente às habilidades cognitivas e comportamentais necessárias para lidar com tais mudanças, como por exemplo: capacidade para a operação de equipamentos de alto custo e sistemas automatizados; capacidade para trabalhar em grupo; boa comunicação e domínio de diferentes formas de linguagem; agilidade e criatividade; capacidade para realizar diferentes tarefas (desenvolvimento de múltiplas habilidades) etc. Conforme Frigotto (1994, p. 48) “esta nova realidade do trabalho e da qualificação não é geral. Convivem formas de organização rígidas e de trabalho e trabalhadores semiqualeificados”. Este quadro é acompanhado da elevação dos índices de desemprego, diminuição do trabalho assalariado, precarização, superexploração e estratégias coercitivas de gestão do trabalho.

As demandas do atual estágio de valorização do capital exigem um novo tipo de educação para a classe trabalhadora. Os princípios do toyotismo invadem a escola, difundindo métodos flexíveis de organização e gestão do trabalho. A pedagogia das

¹ Resumo expandido submetido ao III Seminário Nacional de Trabalho e Gênero - Associativismo, profissões e políticas públicas – Sessão temática: Trabalho, gênero e políticas educacionais.

² Mestrando em Sociologia – Universidade Federal de Goiás (diniz.fp@gmail.com)

competências, bastante difundida e também muito criticada, é a expressão pedagógica desta nova inter-relação entre trabalho e educação.

Ao propor uma análise da noção de competências³ leva-se em consideração a sua relação com o conceito de qualificação. Ramos (2006, p. 24), procurando entender a noção de competências não apenas como uma idéia, mas como um fenômeno “concreto que manifesta e esconde uma essência produzida pelas relações sociais de produção”, realiza uma análise ampliada, abordando o tema a partir do que ela considera como um *deslocamento conceitual*, da qualificação à competência.

A discussão acerca da formação para o trabalho, frente às transformações que o conceito de qualificação vem sofrendo nos últimos anos em virtude da introdução do modelo de competências, deve levar também em consideração os estudos sobre o currículo. E, neste caso, não se trata unicamente do ensino profissionalizante, mas da educação básica como um todo (ensino fundamental e médio) e também do ensino superior, que, além de ser responsável pela formação dos profissionais que irão trabalhar naqueles níveis da educação, é responsável pela maioria da produção científica realizada no Brasil (hegemonicamente as universidades públicas).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (lei nº 9.394/96), apesar de significativos avanços em relação à legislação anterior, mantém uma dualidade histórica, caracterizada por um caráter seletivo e classista da escola. Concomitante à promulgação da nova LDB, instala-se através do governo de FHC um período de adoção e aprofundamento de políticas neoliberais. Tais políticas atuaram sobremaneira no campo educacional na década de 1990, principalmente através da reforma do estado, da reestruturação econômica e por receituários de organismos internacionais como, por exemplo, o Banco Mundial e a UNESCO, que atingiram especialmente o campo das políticas educacionais.

A origem do modelo de competências está ligada à formação profissional, no entanto ele acabou sendo generalizado para a educação em geral, atingindo principalmente o nível fundamental e médio do sistema de ensino brasileiro.

Uma das principais justificativas para a mudança no currículo do ensino fundamental e médio segundo os Parâmetros e Diretrizes Curriculares Nacionais fundamenta-se na necessidade de adaptação às mudanças tecnológicas e às novas formas de organização do trabalho, seja na base produtiva ou em outras áreas, como o setor de serviços. A orientação é claramente a adequação da escola às mudanças na esfera econômica. A noção de competências permeia os documentos normativos da reforma educacional, deixando clara uma perspectiva de adequação da formação às transformações na área da produção e do trabalho. O currículo volta-se para o desenvolvimento de competências que contribuam na formação de indivíduos mais competitivos e capazes de continuar se qualificando e requalificando sempre que necessário para garantir sua empregabilidade num mercado de trabalho cada vez mais instável e desregulado.

Conclusões

A educação e a formação profissional são hoje consideradas como questões centrais pelas quais se busca conferir os conhecimentos necessários aos trabalhadores e trabalhadoras para se adaptarem às transformações técnicas e organizacionais que ocorrem permanentemente no mundo do trabalho. Além do conhecimento técnico, atributos subjetivos são exigidos dos trabalhadores para a realização de suas atividades profissionais (RAMOS, 2006). Neste campo a noção de competência se afirma não apenas como uma idéia, mas como um fenômeno concreto.

³ Adota-se o termo “noção de competências”, tendo em vista as imprecisões terminológicas que têm marcado o uso da palavra competências, conforme exposto por Silva (2008).

A reforma educacional implementada no Brasil na década de 1990 toma a idéia de desenvolvimento de competências como referência para a educação básica. Silva (2008) afirma que apesar da existência de uma ambiguidade terminológica da noção de competências nos textos oficiais desta reforma, a proposta dissemina uma concepção instrumental da educação, adequada às recentes demandas para o trabalho originadas através da reestruturação produtiva do capital.

Para Kuenzer (2005, p. 91) existe uma “nova forma de dualidade estrutural enquanto objetivação das novas relações entre educação e trabalho”, representada através dos termos “exclusão includente” e “inclusão excludente”. Entenda-se por “exclusão includente” os processos de inclusão dos trabalhadores no mundo do trabalho, mas de forma precária, sem a garantia de determinados direitos sociais referentes ao mercado formal. Quanto ao que a autora se refere como “inclusão excludente”, trata-se das estratégias de inclusão na educação escolar, mas que não correspondem efetivamente às necessidades de qualificação para as novas exigências/necessidades do mundo do trabalho e nem mesmo correspondem a uma concepção crítica e contestadora da ordem do capital.

Depreende-se destas análises que as novas formas de gestão e organização do trabalho acarretam consequências no campo educacional caracterizadas por mudanças nos processos de formação e de qualificação. Estas mudanças não são percebidas apenas nos cursos profissionalizantes, mas na educação em geral. A noção de competências no plano educativo e de empregabilidade no plano do trabalho são as principais expressões destas transformações. A precarização nas relações de trabalho está acompanhada também de uma contundente precarização da educação.

Palavras-chave: trabalho; educação; qualificação.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Ricardo. *Os sentidos do trabalho: ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho*. São Paulo: Boitempo, 1999.
- FRIGOTTO, G. et al. *Trabalho e educação*. 2. ed. Campinas: Papirus, 1994.
- HIRATA, Helena. Da polarização das qualificações ao modelo de competências. In: FERRETI, C., ZIBAS, D.M.L., MADEIRA, F.R., FRANCO, M.L. *Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- KUENZER, Acacia Zeneida. Exclusão includente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho. In: LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D.; SANFELICE, J. L. (orgs.). *Capitalismo, Trabalho e Educação*. 3. ed. Campinas: Autores Associados, HISTEDBR, 2005.
- MARX, Karl; ENGELS, Friederich. *A Ideologia Alemã*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- MARX, Karl. *Manuscritos econômico-filosóficos*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.
- RAMOS, Marise Nogueira. *A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?* 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. *Revista Brasileira de Educação*, v. 12, n. 34 jan./abr. 2007.
- SILVA, Monica Ribeiro da. *Currículo e competências: a formação administrada*. São Paulo: Cortez, 2008.